

CULICÍNEOS COLETADOS NA CHÁCARA NAVES, GOIÂNIA-GOIÁS - 1987-1988

Heloísa Aparecida Machado Naves¹*, Édia de Sena Lustosa*,
Maria Elisa S. D. Carvalho** &
Eunice Carneiro***

RESUMO

Coletaram-se 1.414 exemplares de culicíneos em 14 capturas realizadas com isca humana, rede entomológica e armadilhas luminosas (Shannon e CDC Light Trap) nos horários vespertinos e noturnos na Chácara Naves, próxima ao Campus II da UFG, no período de 1987 a 1988.

Foram identificadas 27 espécies de culicíneos pertencentes a 12 gêneros e enumeradas por ordem de frequência: *Coquillettidia (Rhynchoetaenia) juxtamansonia* (Chagas, 1907) 29,63%; *Cq. (Rhy.) venezuelensis* (Theobald, 1912) 13,08%; *Aedes (Ochlerotatus) scapularis* (Rondani, 1848) 10,46%; *Culex sp.* 10,25%; *Ae. (Och.) serratus* (Theobald, 1901) 9,83%; *Psorophora (Janthinosoma) ferox* (Humboldt, 1820) 5,23%; *Ps. (Grabhamia) cingulata* (Fabricius, 1805) 5,02%; *Culex (Culex) ousqua* (Dyar, 1918) 4,52%; *Haemagogus (Conopostegus) leucocelaenus* (Dyar & Shannon, 1924) 3,11%; *Hg. (Haemagogus) capricornii* (Lutz, 1904) 1,62%; *Cx. (Cux.) dolosus* (Arribalzaga, 1891) 1,55%; *Ps. (Jan.) varipes* (Coquillett, 1904) 1,34%; *Wyeomyia (Dendromyia) aporonoma* (Dyar & Knab, 1906) 0,92%; *Cx. (Melanoconion) pilosus* (Dyar & Knab, 1906) 0,63%; *Limatus durhami* (Theobald, 1901) 0,49%; *Cq. (Rhy.) nigricans* (Coquillett, 1904) e *Mansonia (Mansonia) titillans* (Walker, 1848) 0,42%; *Sabethes (Sabethes) purpureus* (Theobald, 1907) 0,35%; *Ma. (Man.) pseudotitillans* (Theobald, 1901) 0,28%; *Ae. (Finlaya) terreus* (Walker, 1850) 0,21%; *Cq. (Rhy.) chrysonotum* (Peryassú, 1922) 0,14%; *Orthopodomyia sp.*, *Ps. (Jan.) albipes* (Theobald, 1907), *Sa. (Sabethinus) intermedius* (Lutz, 1904), *Tricoprosopon (Limamyia) brevipes* (Lima, 1930), *Tricoprosopon sp.* e *Uranotaenia ditaenionota* (Prado, 1931) 0,07%.

A espécie *Cq. venezuelensis* foi a única a ocorrer em todas as modalidades de coleta e também a única obtida pela armadilha luminosa CDC. Essa espécie ocorreu de outubro de 1987 a março de 1988.

* Prof^o do Dept^o de Parasitologia - IPTSP/UFG - Caixa Postal 131. Goiânia-Goiás-Brasil.

** Bióloga do Dept^o de Parasitologia - IPTSP/UFG.

*** Técnica de Laboratório do Dept^o de Parasitologia - IPTSP/UFG.

NAVES, H. A. M.; LUSTOSA, E. de S.; CARVALHO, M. E. S. D. & CARNEIRO, E. Culicíneos coletados na Chácara Naves. Goiânia-Goiás, 1987-1988. Rev. Pat. Trop. 21(2):209-218, jul./dez. 1992.

Ur. ditaenionota foi capturada uma única vez e somente com rede entomológica, em março de 1988.

UNITERMOS: Mosquito - Culicinae. Levantamento entomológico - Iscas e Armadilhas.

INTRODUÇÃO

Estudos da fauna de culicíneos no Brasil são raros, principalmente no Estado de Goiás, onde os trabalhos de levantamento são efetuados geralmente em áreas com registros de casos isolados ou surtos de alguma arbovirose.

Tendo em vista a escassez de dados e variedade de espécies encontradas em uma mata residual próxima ao Campus II da UFG em aulas de campo para treinamento de técnicas de captura, a equipe realizou um levantamento das espécies de culicíneos na referida área.

A fauna de culicíneos de alguns municípios do Estado de Goiás foi estudada por MATTOS & XAVIER (1965), que registraram em Goiânia várias espécies de anofelinos, entretanto, sem referência aos culicíneos, citando-os apenas em cidades próximas à Capital: Anápolis, Corumbaba, Inhumas e Pirenópolis.

PINHEIRO et al., (1978) capturaram a espécie *Haemagogus sp.* em matas de municípios goianos, onde houve registro de febre amarela silvestre e levantaram a hipótese de que a transmissão pudesse ocorrer em casas próximas às matas.

PINHEIRO, ROSA & MORAES, (1981) capturaram culicíneos nos municípios de Bela Vista, Formosa, Goiás e Pirenópolis, regiões com registros de febre amarela silvestre. Nos exemplares de *Haemagogus spp.* coletados nesses municípios detectaram a presença do vírus amarelo.

ZANINI et al., (1988), após surto de uma arbovirose causada pelo vírus Mayaro em 4 municípios goianos, coletaram culicíneos em um deles - Itarumã - onde registraram alta densidade de *Haemagogus leucocelaenus*.

Este levantamento tem como objetivo identificar os culicíneos locais, suas densidades, iscas preferidas e distribuição mensal das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

No período de 09/10/1987 a 09/08/1988, realizaram-se 14 capturas de culicíneos na Chácara Naves situada a 12 km do centro de Goiânia e próxima à Faculdade de Agronomia e Veterinária da UFG.

NAVES, H. A. M.; LUSTOSA, E. de S.; CARVALHO, M. E. S. D. & CARNEIRO, E. Culicíneos coletados na Chácara Naves. Goiânia-Goiás, 1987-1988. Rev. Pat. Trop. 21(2):209-218, jul./dez. 1992.

Os trabalhos de campo foram desenvolvidos em uma pequena mata próxima a duas casas onde são encontrados, com frequência, insetos vetores e representantes da macrofauna como: aves, macacos, cobras, cutias e preás. À pequena distância da mata cria-se gado leiteiro.

As capturas foram realizadas nos crepúsculos vespertino (17 as 19:30 horas) e noturno (19:30 as 22 horas), utilizando-se isca humana e luminosa (armadilha de Shannon e CDC Light Trap). Usou-se o capturador de Castro para coletas em isca humana e armadilha de Shannon. Após coleta, os mosquitos eram mortos com clorofórmio ou éter e acondicionados em caixas de polietileno (4,5 cm de diâmetro por 4,0 cm de altura), com as partes inferiores forradas com algodão e cobertas com papel filtro.

No laboratório, após alfinetagem em triângulo de papel e montagem das genitálias em lâmina de microscopia com bálsamo do Canadá, foram identificados segundo FORATTINI (1965) e LANE (1953).

Após especificação, foram mantidos na Coleção Entomológica do Departamento de Parasitologia do IPTSP da UFG.

RESULTADOS

Das 14 coletas realizadas em 1987-1988 identificaram-se 27 espécies de culicíneos distribuídas por 12 gêneros, perfazendo um total de 1414 exemplares, sendo 56 (3,96%) machos e 1358 (96,04%) fêmeas.

Relaciona-se abaixo o número de capturas por espécie e a frequência horária.

Ae. (Och.) scapularis foi coletado em 10 capturas entre os horários de 17 - 22 horas.

Cq. (Rhy.) venezuelensis em 10 capturas entre 18 - 21:30 horas.

Cq. (Rhy.) juxtamansonia: 09 capturas entre 18 - 22 horas.

Ae. (Och.) serratus: 08 capturas entre 17 - 22 horas.

Cx. sp.: 06 capturas entre 18 - 21:30 horas.

Cx. (Cux.) ousqua: 05 capturas entre 17 - 22 horas.

NAVES, H. A. M.; LUSTOSA, E. de S.; CARVALHO, M. E. S. D. & CARNEIRO, E. Culicíneos coletados na Chácara Naves. Goiânia-Goiás, 1987-1988. Rev. Pat. Trop. 21(2):209-218, jul./dez. 1992.

Hg. (Con.) leucocelaenus: 05 capturas entre 17 - 18 horas.

Ps. (Jan.) ferox: 04 capturas entre 17 - 22 horas.

Ps. (Jan.) varipes: 04 capturas entre 17 - 22 horas.

Cx. (Mel.) pilosus: 03 capturas entre 17 - 22 horas.

Li. durhami: 03 capturas entre 17 - 18 horas.

Ps. (Grab.) cingulata: 03 capturas entre 17 - 22 horas.

Wy. (Den.) aporonomia: 03 capturas entre 17 - 19 horas.

Cq. (Rhy.) nigricans: 02 capturas entre 18 - 20 horas.

Ma. (Man.) pseudotitillans: 02 capturas entre 18 - 20 horas.

Ma. (Man.) titillans: 02 capturas entre 18 - 20 horas.

Sa. purpureus: 02 capturas entre 17 - 18 horas.

Ae. (Fin.) terrens: 01 captura entre 17 - 18 horas.

Cq. (Rhy.) chrysonotum: 01 captura entre 18 - 20 horas.

Cx. (Cux.) dolosus: 01 captura entre 18 - 20 horas.

Orthopodomyia sp.: 01 captura entre 19 - 20 horas.

Ps. albipes: 01 captura entre 18 - 20 horas.

Sa. (Sbn.) intermedius: 01 captura entre 17 - 18 horas.

Tr. (Lma.) brevipes: 01 captura entre 17 - 19 horas.

Tr. sp.: 01 captura entre 17 - 19 horas.

Ur. ditaenionota: 01 captura entre 17 - 19 horas.

A tabela 2 mostra que, de um total de 1.414 exemplares, 868 foram obtidos através de isca humana, 479 de armadilha de Shannon, 66 de rede entomológica e 01 pela armadilha luminosa de CDC.

O resultado da frequência mensal das espécies, em 11 meses de capturas, a partir de outubro de 1987 a agosto de 1988, encontra-se na tabela 3.

As espécies *Ae. terrens*, *Sa. intermedius*, *Sa. purpureus*, *Ps. albipes* e *Trichoprosopon sp.* foram coletadas somente em isca humana, as duas primeiras só apareceram em novembro e as duas últimas em fevereiro. Tabelas 2 e 3.

Verifica-se pelos resultados da Tabela 2 que as espécies *Cq. chrysonotum*, *Tr. brevipes* e *Orthopodomyia sp.* foram coletadas apenas na armadilha de Shannon e na Tabela 3 constata-se que as duas últimas espécies ocorreram somente em outubro.

NAVES, H. A. M.; LUSTOSA, E. de S.; CARVALHO, M. E. S. D. & CARNEIRO, E. Culicíneos coletados na Chácara Naves. Goiânia-Goiás, 1987-1988. Rev. Pat. Trop. 21(2):209-218, jul./dez. 1992.

TABELA 1 - Valores absolutos e percentuais de espécies de culicíneos por sexo e espécie capturadas na Chácara Naves, de 1987 a 1988. Goiânia - Goiás.

ESPÉCIES	SEXO					
	MACHO		FÊMEA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<i>Ae. (Fin.) terrens</i>	-	-	03	0,22	03	0,21
<i>Ae. (Och.) scapularis</i>	03	5,35	145	10,67	148	10,46
<i>Ae. (Och.) serratus</i>	-	-	139	10,23	139	9,83
<i>Cq. (Rhy.) chrysonotum</i>	-	-	02	0,14	02	0,14
<i>Cq. (Rhy.) juxtamansonia</i>	03	5,35	416	30,63	419	29,63
<i>Cq. (Rhy.) nigricans</i>	-	-	06	0,44	06	0,42
<i>Cq. (Rhy.) venezuelensis</i>	04	7,14	181	13,32	185	13,08
<i>Cx. (Cux.) dolosus</i>	01	1,78	21	1,54	22	1,55
<i>Cx. (Cux.) ousqua</i>	02	3,57	62	4,56	64	4,52
<i>Cx. (Mel.) pilosus</i>	01	1,78	08	0,59	09	0,63
<i>Culex sp.</i>	36	64,28	109	8,02	145	10,25
<i>Hg. (Con.) leucocelaenus</i>	01	1,78	43	3,16	44	3,11
<i>Hg. (Hag.) capricornii</i>	-	-	23	1,69	23	1,62
<i>Li. durhami</i>	-	-	07	0,51	07	0,49
<i>Ma. (Man.) pseudotitillans</i>	01	1,78	03	0,22	04	0,28
<i>Ma. (Man.) titillans</i>	-	-	06	0,44	06	0,42
<i>Orthopodomyia sp.</i>	-	-	01	0,07	01	0,07
<i>Ps. (Gra.) cingulata</i>	03	5,35	68	5,00	71	5,02
<i>Ps. (Jan.) albipes</i>	-	-	01	0,07	01	0,07
<i>Ps. (Jan.) ferox</i>	-	-	74	5,45	74	5,23
<i>Ps. (Jan.) varipes</i>	-	-	19	1,40	19	1,34
<i>Sa. (Sbn.) intermedius</i>	-	-	01	0,07	01	0,07
<i>Sa. (Sab.) purpureus</i>	-	-	05	0,36	05	0,35
<i>Tr. (Lma.) brevipes</i>	-	-	01	0,07	01	0,07
<i>Trichoprosopon sp.</i>	-	-	01	0,07	01	0,07
<i>Ur. ditaenionota</i>	01	1,78	-	-	01	0,07
<i>Wy. (Den.) aporonomia</i>	-	-	13	0,95	13	0,92
TOTAL	56	100,00	1358	100,00	1414	100,00

NAVES, H. A. M.; LUSTOSA, E. de S.; CARVALHO, M. E. S. D. & CARNEIRO, E. Culicíneos coletados na Chácara Naves, Goiânia-Goiás, 1987-1988. Rev. Pat. Trop. 21(2):209-218, jul./dez. 1992.

TABELA 2 - Valores absolutos e percentuais das espécies de culicíneos capturadas de 1987 a 1988 na Chácara Naves, segundo as modalidades de coleta, Goiânia - Goiás.

ESPÉCIES	MODALIDADES DE COLETA							
	Isca humana		Rede entomológica		Shannon		ARMADILHA LUMINOSA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<i>Ae. (Fin.) terreus</i>	03	0,34	-	-	23	4,80	-	-
<i>Ae. (Och.) scapularis</i>	122	14,05	03	4,54	07	1,46	-	-
<i>Ae. (Och.) serratus</i>	124	14,28	08	12,12	02	0,41	-	-
<i>Cq. (Rhy.) chrysonotum</i>	189	21,77	05	7,57	225	46,97	-	-
<i>Cq. (Rhy.) juxtamansonia</i>	05	0,57	-	-	01	0,21	-	-
<i>Cq. (Rhy.) nigricans</i>	100	11,52	03	4,54	81	16,91	01	100,00
<i>Cq. (Rhy.) venezuelensis</i>	03	0,34	-	-	19	3,96	-	-
<i>Cx. (Cux.) dolosus</i>	47	5,41	01	1,51	16	3,34	-	-
<i>Cx. (Cux.) ousqua</i>	08	0,92	01	1,51	-	-	-	-
<i>Cx. (Mel.) pilosus</i>	61	7,02	29	43,93	55	11,48	-	-
<i>Culex sp.</i>	40	4,60	01	1,51	03	0,62	-	-
<i>Hg. (Con.) leucoclaenus</i>	22	2,53	-	-	01	0,21	-	-
<i>Hg. (Hag.) capricornii</i>	06	0,69	01	1,51	-	-	-	-
<i>Li. durhami</i>	01	0,11	-	-	03	0,62	-	-
<i>Ma. (Man.) pseudotitillans</i>	04	0,46	-	-	02	0,41	-	-
<i>Ma. (Man.) titillans</i>	57	6,56	-	-	01	0,21	-	-
<i>Orthopomyia sp.</i>	01	0,11	02	3,03	12	2,50	-	-
<i>Ps. (Grab.) cingulata</i>	47	5,41	09	13,63	18	3,76	-	-
<i>Ps. (Jan.) albipes</i>	15	1,72	01	1,51	03	0,62	-	-
<i>Ps. (Jan.) ferox</i>	01	0,11	-	-	-	-	-	-
<i>Ps. (Jan.) varipes</i>	05	0,57	-	-	01	0,21	-	-
<i>Sa. (Sbn.) intermedius</i>	01	0,11	-	-	-	-	-	-
<i>Sa. (Sab.) purpureus</i>	01	0,11	-	-	-	-	-	-
<i>Tr. (Lma.) brevipennis</i>	01	0,11	-	-	-	-	-	-
<i>Trichoprosopon sp.</i>	06	0,69	01	1,51	-	-	-	-
<i>Ur. ditaeonota</i>	-	-	01	1,51	-	-	-	-
<i>Wy. (Den.) aporonomia</i>	-	-	01	1,51	-	-	-	-
TOTAL	868	100,00	66	100,00	479	100,00	01	100,00

NAVES, H. A. M.; LUSTOSA, E. de S.; CARVALHO, M. E. S. D. & CARNEIRO, E. Culicíneos coletados na Chácara Naves, Goiânia-Goiás, 1987-1988. Rev. Pat. Trop. 21(2):209-218, jul./dez. 1992.

TABELA 3 - Frequência mensal das espécies de culicíneos capturadas na Chácara Naves, de outubro de 1987 a agosto de 1988. Goiânia - Goiás.

ESPÉCIES	1987			1988*				
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Mai.	Ago.
<i>Ae. (Fin.) terreus</i>	...	03
<i>Ae. (Och.) scapularis</i>	96	03	10	12	01	01	25	...
<i>Ae. (Och.) serratus</i>	04	48	41	09	10	27
<i>Cq. (Rhy.) chrysonotum</i>	01	...	01	11	...
<i>Cq. (Rhy.) juxtamansonia</i>	70	05	26	64	32	211
<i>Cq. (Rhy.) nigricans</i>	39	02	02	14	32	02	...	22
<i>Cq. (Rhy.) venezuelensis</i>	...	08	17	75
<i>Cx. (Cux.) dolosus</i>
<i>Cx. (Cux.) ousqua</i>	08	33	01	22
<i>Cx. (Mel.) pilosus</i>	...	05	...	02	02	01
<i>Culex sp.</i>	57	08	...	14	11	54
<i>Hg. (Con.) leucoclaenus</i>	03	32	05	04
<i>Hg. (Hag.) capricornii</i>	...	10	07	06
<i>Li. durhami</i>	03	03	01
<i>Ma. (Man.) pseudotitillans</i>	01	...	03
<i>Ma. (Man.) titillans</i>	...	01	05
<i>Orthopomyia sp.</i>	01
<i>Ps. (Jan.) albipes</i>	01
<i>Ps. (Grab.) cingulata</i>	15	03	53
<i>Ps. (Jan.) ferox</i>	32	...	28	10	03	01
<i>Ps. (Jan.) varipes</i>	14	03	01	01
<i>Sa. (Sbn.) intermedius</i>	...	01
<i>Sa. (Sab.) purpureus</i>	...	03	...	02
<i>Tr. (Lma.) brevipennis</i>	01
<i>Trichoprosopon sp.</i>	01
<i>Ur. ditaeonota</i>	09	01	01
<i>Wy. (Den.) aporonomia</i>	01	03
TOTAL	326	165	140	177	101	446	36	23

* Não foram capturadas espécies de culicíneos nos meses de abril, junho e julho de 1988. OBS.: No mês de outubro de 1987, foram realizadas 03 capturas e no mês de março de 1988, 02.

Constata-se, na Tabela 2, que a isca humana contribuiu com 23 espécies, a armadilha de Shannon com 19, a rede entomológica com 14 e a armadilha com CDC com 01. A espécie que apresentou maior densidade nas duas primeiras modalidades de coleta foi *Cq. juxtamansonia*, com 21,77% e 46,97%, respectivamente. A espécie *Culex sp.* com 43,93% foi a que ocorreu com maior densidade pela rede entomológica.

As coletas de culicíneos realizadas nos meses de abril, junho e julho de 1988 foram negativas. No mês de maio, registraram-se as espécies *Ae. scapularis* e *Cq. juxtamansonia* e em agosto as espécies *Culex sp.* e *Cx. dolosus* sendo a última coletada somente no mês de agosto. Tabela 3.

DISCUSSÃO

MATTOS & XAVIER (1965) registraram em 4 municípios: Anápolis, Corumbaba, Inhumas e Pirenópolis, algumas espécies coincidentes com as de

NAVES, H. A. M.; LUSTOSA, E. de S.; CARVALHO, M. E. S. D. & CARNEIRO, E. Culicíneos coletados na Chácara Naves. Goiânia-Goiás, 1987-1988. Rev. Pat. Trop. 21(2):209-218, jul./dez. 1992.

Goiânia: *Ae. scapularis*, *Ae. serratus*, *Hg. capricornii*, *Hg. leucocelaenus*, *Cq. chrysonotum*, *Cq. juxtamansonia*, *Li. durhami*, *Ma. titillans*, *Ps. albipes*, *Ps. ferox*, *Ps. varipes*, *Ur. ditaenionota* e *Sa. purpureus*. Os autores, no entanto, não fizeram referência aos locais de trabalho, aos meses, aos tipos de iscas usadas nem aos horários das coletas.

Após um surto de febre amarela em municípios goianos, PINHEIRO et al., (1978) realizaram levantamento entomológico em matas e capturaram *Haemagogus* sp.

PINHEIRO et al., (1981) coletaram florestas primárias de municípios goianos (Bela Vista, Formosa, Goiás e Pirenópolis) 23 espécies de culicíneos e, destas 9 foram coletadas por nossa equipe na Chácara Naves: *Ae. scapularis*, *Ae. serratus*, *Cq. venezuelensis*, *Hg. leucocelaenus*, *Li. durhami*, *Ps. albipes*, *Ps. cingulata*, *Ps. ferox* e *Wy. aporonoma*.

TAUIL (1985) ressaltou a importância de ter sido encontrada larva de *Hg. leucocelaenus* pela SUCAM em área urbana dos municípios de Turmalina e Populina no Estado de São Paulo, uma vez que essa espécie é considerada silvestre.

Em Goiânia, constatou-se a presença de larvas e adultos dessa espécie na área pesquisada, que fica próxima a bairros populosos de Goiânia e ao Campus II da Universidade Federal de Goiás.

HERVÉ et al. reuniram em tabela uma série de arboviroses que são transmitidas pelas espécies: *Cq. venezuelensis*, *Ae. scapularis*, *Ae. serratus*, *Hg. leucocelaenus*, *Li. durhami*, *Ma. pseudotitillans*, *Ma. titillans*, *Ps. albipes* e *Ps. ferox*.

Essas espécies foram também registradas pela equipe nesta pesquisa.

ZANINI et al., (1988), registraram em 4 municípios goianos numerosos casos de doença febril com comprovada etiologia pelo vírus Mayaro. Pesquisa entomológica realizada em área do município de Itarumã revelou alta densidade de *Hg. leucocelaenus*.

Devido ao valor epidemiológico das espécies coletadas, pretende-se dar continuidade a esta pesquisa a fim de se verificar alguns aspectos da biologia dos culicíneos encontrados na área trabalhada.

SUMMARY

Culicíneos Collected in "Chácara Naves". "Goiânia - Goiás - Brasil". 1987-1988.

1414 exemplaries of culicineos were collected in 14 captures done with human baig, entomologic net and luminous traps (Shannon and CDC Light Trap), during afternoon and night in Naves Farm, next to Campus II of UFG, from 1987 to 1988.

NAVES, H. A. M.; LUSTOSA, E. de S.; CARVALHO, M. E. S. D. & CARNEIRO, E. Culicíneos coletados na Chácara Naves. Goiânia-Goiás, 1987-1988. Rev. Pat. Trop. 21(2):209-218, jul./dez. 1992.

27 species of culicineos of 12 genus were identified and enumerated in order of frequency: *Coquilletidia (Rhynchotaenia) juxtamansonia* (Chagas, 1907) 29,63%; *Cq. (Rhy.) venezuelensis* (Theobald, 1912) 13,08%; *Aedes (Ochlerotatus) scapularis* (Rondani, 1848) 10,46%; *Culex* sp. 10,25%; *Ae. (Och.) serratus* (Theobald, 1901) 9,83%; *Psorophora (Janthinosoma) ferox* (Humboldt, 1820) 5,23%; *Ps. (Grabhamia) cingulata* (Fabricius, 1805) 5,02%; *Culex (Culex) ousqua* (Dyar, 1918) 4,52%; *Haemagogus (Conopostegus) leucocelaenus* (Dyar & Shannon, 1924) 3,11%; *Hg. (Haemagogus) capricornii* (Lutz, 1904) 1,62%; *Cx. (Cux.) dolosus* (Arribalzaga, 1891) 1,55%; *Ps. (Jan.) varipes* (Coquillett, 1904) 1,34%; *Wyeomyia (Dendromyia) aporonoma* (Dyar & Knab, 1906) 0,92%; *Cx. (Melanoconion) pilosus* (Dyar & Knab, 1906) 0,63%; *Limatus durhami* (Theobald, 1901) 0,49%; *Cq. (Rhy.) nigricans* (Coquillett, 1904) e *Mansonia (Mansonia) titillans* (Walker, 1848) 0,42%; *Sabethes (Sabethes) purpureus* (Theobald, 1907) 0,35%; *Ma. (Man.) pseudotitillans* (Theobald, 1901) 0,28%; *Ae. (Finlaya) terreus* (Walker, 1850) 0,21%; *Cq. (Rhy.) chrysonotum* (Peryassú, 1922) 0,14%; *Orthopodomyia* sp., *Ps. (Jan.) albipes* (Theobald, 1907), *Sa. (Sabethinus) intermedius* (Lutz, 1904), *Tricoproson (Limamyia) brevipes* (Lima, 1930), *Tricoproson* sp. e *Uranotaenia ditaenionota* (Prado, 1931) 0,07%.

Cq. venezuelensis was the only species found in all collecting modalities, and also the only one caught by CDC brilliant trap. This species was observed from October 1987 until March 1988.

Ur. ditaenionota was only once captured, and that was possible only using the entomologic net in March 1988.

Keywords: Mosquito, Culicinae, entomologic survey.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FORATTINI, O. P. *Entomologia Médica*. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1965, 658 p.
- HERVÉ, J.P.; DEGALIER, N.; ROSA, A. P. A. T.; PINHEIRO, F. P. & SÁ FILHO, G.C. Aspectos ecológicos. In: Instituto Evandro Chagas: 50 anos de contribuição às ciências biológicas e à medicina tropical. *Fundação Serviços de Saúde Pública*, Belém, p. 409-437, 1986.
- LANE, J. *Neotropical Culicidae*. São Paulo, Ed. Indústrias Gráficas Siqueira S.A., 1953, 1109 p.
- MATTOS, S. S. & XAVIER, S. H. Distribuição geográfica dos culicíneos do Brasil (Diptera, Culicidae). I - Estado de Goiás. *Rev. brasil. Malariol. D. trop.* 17: 269-291, 1965.
- PINHEIRO, F. P.; ROSA, A. P. A. T.; MORAIS, M. A. P.; ALMEIDA NETO, J. C.; CAMARGO, S. & FILGUEIRAS, J. P. An epidemic of yellow fever in Central Brasil, 1972 - 1973. *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, 27 (1):125-132, 1978.

NAVES, H. A. M.; LUSTOSA, E. de S.; CARVALHO, M. E. S. D. & CARNEIRO, E. Culicíneos coletados na Chácara Naves. Goiânia-Goiás, 1987-1988. *Rev. Pat. Trop.* 21(2):209-218, jul./dez. 1992.

6. PINHEIRO, F. P.; ROSA, A. P. A. T. & MORAES, M. A. P. An epidemic of yellow fever in Central Brasil, 1972-1973. *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, 30 (1):204-211, 1981.
7. TAUIL, P. L. *Haemagogus leucocelaenus* em ambiente urbano. *Rev. Soc. brasil. Med. Trop.* 18:1-5, 1985.
8. ZANINI, L. A.; SILVA, N. A.; ARAÚJO, E. S. O. & ROSA, A. P. A. T. Doença por vírus mayaro: Aspectos epidemiológicos e clínicos de uma epidemia ocorrida em Goiás. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, 24, Manaus, p. 72, 1988.